



A USAID Project

2200 Clarendon Boulevard  
Suite 900  
Arlington, Virginia 22201  
USA

Rua Vigário  
Sala 301 CEP 50.030  
Recife, PE  
Brasil

Contract no: 624-0021-C-00-3080-00  
Project no: PIO/T 657-0021-3-20015  
Contractor: LABAT-ANDERSON  
Incorporated

USAID Project Office: USAID/Bissau

Bissau  
Guiné-Bissau

Tel: (703) 525-9400  
Fax: (703) 525-7976

Tel: (55) (81) 224-2863  
Fax: (55) (81) 224-4654

Tel: 245-20-1104  
20-1890/2  
Fax: 245-20-1185

PN-ABZ-795

# 1994 PROGRAMA DE PROMOÇÃO PARA EXPORTAÇÃO DE MANGA

JAMES BRYON

DEZEMBRO 1993  
GUINÉ-BISSAU

TIPS REPORT NO. 2 P

WP 1 TC 4C 1-ab

Approved by TIPS  
March 28, 1996

Submitted to USAID  
April 1, 1996

## SUMÁRIO

### I. INTRODUÇÃO

### II. TAREFAS ESPECÍFICAS

- A. POTENCIAL DE PRODUÇÃO
- B. POPULAÇÃO ATUAL DE MANGUEIRAS
- C. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO
- D. VARIEDADES x EXIGÊNCIAS DO MERCADO
- E. 1993 USAID / PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A EXPORTAÇÃO
- F. INTERESSE POR PARTE DOS PRODUTORES
- G. IMPEDIMENTOS À EXPORTAÇÃO
- H. MERCADOS PRIORITÁRIOS

### III. CONCLUSÕES

### IV. RECOMENDAÇÕES

- A. AGRONÔMICAS
- B. OPERAÇÕES DE "PACKING HOUSE"
- C. INSUMOS PÓS-COLHEITA
- D. OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO
- E. TRANSPORTES E LOGÍSTICA
- F. VENDAS

2

## I. INTRODUÇÃO

O mercado importador é o enfoque utilizado nesse relatório, bem como suas normas, exigências e o potencial da Guiné-Bissau para participar deste mercado. O presente documento está voltado para o mercado europeu da manga, analisando as exigências do mercado importador frente a realidade da produção de manga na Guiné-Bissau.

Historicamente a manga chegou na África Ocidental através de comerciantes indianos e portugueses há séculos atrás. Desde então, a mangueira tornou-se uma árvore muito comum nos pomares da Guiné-Bissau onde é encontrada em quintais, sítios e fazendas, quer para consumo ou comercialização local.

Até muito recentemente, a manga era cultivada para o consumo local, mercados regionais e para venda na capital de Bissau. Em pequena quantidade a manga da Guiné-Bissau tem sido vendida para países vizinhos, que fazem fronteira ao norte (Senegal, Gambia e possivelmente a Mauritania), como também a fruta tem sido importada, notadamente de Conakry.

Enquanto o comércio mundial de mangas "in natura" crescia na década de 70, produtores na Guiné-Conakry, como em outros países no oeste africano, conseguiram variedades melhoradas, a maioria originária do estado da Florida, USA, a fim de aumentar sua capacidade de atender as exigências do mercado Europeu.

No início da década de 80, a Guiné-Bissau importou muitas mudas de variedades melhoradas da Guiné-Conakry, marcando o início de um período de cultivo mais racional da manga e a introdução de um sistema moderno de manejo da mangueira.

Infelizmente, durante os primeiros anos de importação de mudas e reprodução de material vegetal importado, pouco cuidado foi dado na identificação das numerosas variedades de manga importadas para Guiné-Bissau. A mistura de diferentes variedades resultou em grandes e pequenos pomares, com três ou mais tipos diferentes de manga, com características distintas como o tamanho, a aparência da fruta, a época de colheita (precoce, meia-estação ou tardia), bem como sua aceitação no mercado internacional.

As principais variedades melhoradas importadas da Guiné-Conakry foram: Keitt, Kent e Palmer. Estas variedades são conhecidas entre a maioria dos agricultores em Guiné-Bissau como "graffé" ou enxertado, ou ainda simplesmente como "mango de Conakry."

As concessões de terras feitas pelo governo da Guiné-Bissau durante o final da década de 70 e a liberalização econômica iniciada em 1986-87 contribuiu para o estabelecimento de vários pomares de manga voltadas para o mercado europeu. Atualmente muitos desses pomares estão iniciando sua produção que terá que ser colocada no mercado externo.

As primeiras exportações de mangas frescas da Guiné-Bissau para a Europa seguramente foram feitas com frutas da Guiné-Conakry, compradas naquele país e trazidas por caminhão para Bissau, onde foram selecionadas e embaladas para embarques aéreos para Lisboa. Os altos riscos inerentes a tais operações acabaram por reduzir este comércio nos últimos dois anos, porém, alguns exportadores mais afoitos continuam neste mercado.

Em junho de 1993, com apoio da USAID/BISSAU, foram feitos dois embarques aéreos experimentais para Portugal, utilizando frutas procedentes de pomares organizados que começavam a entrar em produção. Os resultados foram modestos, mas certamente contribuíram para o processo de aprendizado dos exportadores em potencial na Guiné-Bissau.

## II. TAREFAS ESPECÍFICAS

O escopo do presente relatório abrange tarefas específicas que foram sendo realizadas ao longo do curso do trabalho. Algumas destas tarefas serão comentadas abaixo em referências diretas e específicas enquanto outras são incorporadas nas conclusões e recomendações finais deste trabalho.

### A. POTENCIAL DE PRODUÇÃO

O presente relatório trata os mercados interno e externo separadamente já que o mercado local, no interior do país ou na capital de Bissau, aceita tanto as variedades locais como as variedades melhoradas cultivadas para a exportação. Por outro lado, o mercado de exportação, considerado neste relatório como a Comunidade Européia, aceita unicamente as variedades "melhoradas", não aceitando o tipo "local" de casca verde, pela presença do alto teor de fibras, mas que, geralmente, são as preferidas pelos consumidores da Guiné-Bissau.

### B. POPULAÇÃO ATUAL DE MANGUEIRAS

Segundo o documento "Inquérito Frutícola 1992/93" o número de mangueiras, observadas por variedades, apresenta um total de 414,430 para as locais e 123,988 para as variedades melhoradas, como mostra a tabela abaixo:

<u>Variedades de Mangas</u>	
<u>Locais</u>	
Manga de Terra	125,124
Serra-Leoa	208,979
Colacio	45,856
Fernandini	34,470
Total	414,430
<u>Melhoradas</u>	
Kent	60,910
Keitt	34,237
Palmer	19,438
Smith	9,403
Total	123,988

O estudo citado acima, ainda verificou que as variedades melhoradas dominam totalmente os pomares jovens (inferiores a 13 anos de vida), enquanto as variedades "locais" não estão sendo cultivadas em pomares ou estão apenas sendo disseminadas aleatoriamente pelos homens e animais.

Outro fator relevante identificado pelo "Inquérito Frutícola" foi o número de propriedades envolvidas com a produção de manga, calculado num total, aproximado, de 47.000, fato este que demonstra a importância desta atividade na comunidade rural.

As regiões de Oio, Cacheu e Bafatá apresentam um maior número de agricultores investindo em manga e uma maior extensão de área cultivada, evidenciando que a produção de manga é uma atividade importante em todas as regiões da Guiné-Bissau.

### C. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO

#### Variedades do Mercado Local

Os dados históricos coletados na Guiné-Bissau indicam uma produção média anual para mangueiras adultas de cerca de 40 quilos. Dada a população atual das variedades locais, teríamos a seguinte projeção para a produção em 1994:

$$414.430 \text{ árvores} \times 40 \text{ quilos /árvore} = 16.577 \text{ toneladas métricas}$$

A maior parte desta produção projetada está destinada ao mercado local e uma pequena parte será consumida pelos próprios produtores, suas famílias e por perdas no campo.

As estimativas acima são referentes, exclusivamente, a demanda do mercado local sem afetar as projeções para a exportação para o mercado europeu, já que as variedades em questão não são aceitas no mercado europeu

#### Variedades Exportáveis

Um estudo realizado por Carlos Schwarz, em 1992, apresenta cerca de 600 hectares de manga como de variedades exportáveis cultivados pelos "ponteiros". Deste modo, como estimativa, em 94-95 os "ponteiros" serão a mais importante fonte em termos de oferta de mangas exportáveis.

Partindo-se da população total de 600 hectares de variedades de mangas cultivadas em 1992, a maioria delas plantadas há 3 ou 4 anos atrás, estima-se que a produção pode alcançar um mínimo de 5 toneladas métricas por hectare, sendo cerca de 60% exportável, ou seja 1.800 toneladas métricas de manga por campanha de 1997 em diante. Quanto as variedades exportáveis, aceitando-se os dados do inquérito frutícola, teríamos cerca de 50% do total como da variedade Kent e 24% da variedade Keitt.

Em 1994, baseado em informações reunidas em novembro de 1993, existem cerca de 50 hectares de variedades melhoradas que devem produzir, no mínimo, 200 toneladas métricas, das quais 150 de qualidade exportável. A partir de 1994 a produção e a qualidade para exportação devem se expandir exponencialmente.

#### D. VARIEDADES X EXIGÊNCIAS DO MERCADO

Os mercados europeus e norte-americanos têm uma preferência marcante pelas mangas com as seguintes características:

Cor da casca:	vermelha, vermelho-púrpura, vermelho-amarelado e verde
Tamanho:	média de 300 a 500 gramas
Fibrosidade:	baixa ou ausente na polpa da manga
Carôço:	pequeno em relação ao tamanho da fruta

Dentro das variedades cultivadas nos principais países exportadores, encontram-se as mais aceitas pelo mercado:

Tommy Atkins  
Haden  
Kent

Das variedades cultivadas na Guiné-Bissau a mais frequente é a Kent, muito bem aceita, enquanto a Keitt é geralmente considerada grande demais (em média com 500 a 800 gramas por fruta) e sem aparência colorida. Infelizmente, através dos dados disponíveis, verifica-se que a variedade Tommy Atkins tem sido pouco plantada na Guiné-Bissau e esta é certamente a variedade mais amplamente aceita no mercado importador europeu.

## **E. USAID / PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A EXPORTAÇÃO**

Em 1993 a USAID patrocinou um programa de apoio a exportação de manga na Guiné-Bissau, porém não definiu claramente o papel e as responsabilidades dos envolvidos. Deste modo, os agricultores e exportadores que participaram, num total de três, tiveram seus primeiros contatos com a atividade exportadora e sua complexidade. Neste programa, os preços de venda foram determinados pelos consultores e uma firma local da Guiné-Bissau, sem experiência anterior em exportação procedeu a exportação e operação cambial. Como consequência deste processo, os agricultores imaginaram que "alguém" faria praticamente "tudo" para eles e, por outro lado, os consultores brasileiros envolvidos no programa tomaram a frente e fizeram "tudo" na tentativa de evitar falhas.

Os poucos produtores que participaram deste exercício estavam precariamente preparados financeiramente para cobrir os investimentos com os custos da colheita e os materiais de embalagem com qualidade necessárias à exportação do produto.

## **F. INTERESSE POR PARTE DOS PRODUTORES**

A atual população de manga nas variedades melhoradas, uns 600 hectares, é o primeiro indicador do interesse pelo cultivo de mangas de qualidade exportável. Certamente os "ponteiros" que cultivam no mínimo um terço das variedades melhoradas estão voltados para o mercado externo e já investiram bastante para este fim.

O sucesso dos produtores de manga em larga escala entre os ponteiros é estratégico para o aumento da exportação de manga como uma importante atividade comercial na Guiné-Bissau. De modo que, enquanto estes produtores tornam-se viáveis como exportadores, eles também se transformam em compradores potenciais para mangas com qualidade de exportação produzidas pelos pequenos agricultores, que não têm escala nem capacidade administrativa para, eles próprios, se tornarem exportadores.

Na medida que os exportadores venham a se tornar mais eficientes em suas operações, eles perceberão imediatamente a oportunidade de adquirir manga com qualidade para exportação de pequenos produtores para suplementar sua própria produção. Os exportadores estabelecerão o padrão de qualidade e explicarão aos pequenos produtores quais as práticas de cultivo recomendadas para produzir mangas com qualidade aceitável no mercado externo.

## G. IMPEDIMENTOS À EXPORTAÇÃO

### Agrícola

A maioria das variedades melhoradas que estão sendo cultivadas na Guiné-Bissau não é a mais popular entre os importadores europeus. O Kent, Keitt e Palmer são vendáveis, mas não são os tipos preferidos e conseqüentemente não obtém os melhores preços.

As práticas agrícolas, incluindo a adubação, podas sistemáticas e outras precisam ser melhoradas para garantir uma percentagem mais alta de produtos de qualidade exportável. A introdução de técnicas modernas como a " indução floral" deve ser feita imediatamente.

Insumos modernos, tais como os fertilizantes, fungicidas, equipamento de pulverização etc. não estão prontamente disponíveis no mercado local, fato que restringe seriamente o desenvolvimento da agricultura em geral e o cultivo da manga em particular.

O período de colheita das variedades cultivadas na Guiné-Bissau é normalmente durante os meses de maio até julho, que certamente não é o melhor período de oferta de manga para o mercado europeu. Grandes quantidades de mangas de qualidade estão disponíveis na Costa Ivory, Venezuela e outros exportadores do oeste africano. O México, Porto Rico, Israel e a América Central também são grandes exportadores especialmente durante o final do mesmo período. A opção ótima para a manga da Guiné-Bissau seria durante os meses de março e abril, quando a oferta é relativamente menor e conseqüentemente os preços apresentam-se mais atrativos.

### Pós-colheita

Entre produtores guineenses o conhecimento a respeito dos procedimentos pós-colheita é precário no que se refere a maturidade da fruta, limpeza, seleção, classificação e embalagem. Até o momento nenhum galpão de embalagem (packing house) foi montado de maneira racional em nenhuma das grandes fazendas produtoras de manga.

Tendo em vista que a Guiné-Bissau não produz papelão nem caixas de papelão utilizadas para a embalagem do produto, estes insumos não são disponíveis no mercado local, conseqüentemente terão que ser adquiridos do exterior.

9

A armazenagem frigorificada em Bissau deve ser identificada e, se necessário, adaptada à estocagem de mangas frescas para transporte aéreo e marítimo, se possível.

## Exportação

O transporte de mangas "in natura" de Bissau para o mercado europeu é seguramente um dos mais sérios impedimentos no momento. Atualmente, não há espaço para carga aérea adicional nos vôos semanais regulares de Bissau para Lisboa e quando ocorre uma abertura no espaço disponível é normalmente em torno de, apenas, 2 toneladas métricas.

Alguns containers frigoríficos estão disponíveis em navios passando no porto de Bissau para Rotterdam e Lisboa, mas com escalas esporádicas, além de estarem sempre sujeito a importação de carga refrigerada para Bissau.

O afretamento de aviões cargueiros poderia proporcionar uma solução para o transporte do produto, mas certamente seria a mais cara alternativa. Não obstante, frente a nenhuma outra opção viável, é necessário avaliar o fretamento de aviões para este serviço.

Os impostos de exportação arrecadados nos carregamentos de manga requerem uma definição mais precisa. Os despachantes contactados em Bissau têm opiniões divergentes sobre os vários impostos que são coletados. As práticas atuais indicam que os exportadores podem estar submetidos a duas taxas, totalizando 7% sobre o valor FOB da manga. Por outro lado, o Decreto Nº 8/87 de 4 de maio, que incentiva as exportações de Guiné-Bissau, aparentemente deixa os exportadores isentos das taxas anteriormente mencionadas. Este assunto requer esclarecimentos definitivos.

A legislação atual da Guiné-Bissau que trata de contratos de cambio em transações de exportação é bastante liberal e não cria impedimentos a atividade exportadora.

As instalações do porto de Bissau para carga e descarga de navios de tamanho médio aparentam ser adequadas. Os custos portuários específicos a serem pagos pelos exportadores estão de acordo com os níveis de outros países exportadores não criando nenhuma desvantagem para os exportadores da Guiné-Bissau.

19

## II. MERCADOS PRIORITÁRIOS

### Curto Prazo

Nas colheitas dos anos de 1994 e 1995, os exportadores de manga terão de vender suas produções para onde quer que eles possam assegurar o transporte, seja por ar ou por mar.

No caso de transportes aéreos, seja regular ou afretado, o mercado português, pelos vínculos históricos, passa a ser mercado prioritário.

Nos embarques marítimos que saem do porto de Bissau, em containers frigorificados, frequentemente, indo primeiro para Rotterdam torna o mercado holandês prioritário, também.

### Longo Prazo

- Os principais países importadores são o Reino Unido, a França, a Alemanha e a Holanda que merecem esforços comerciais específicos, mesmo considerando o pequeno volume de manga da Guiné-Bissau

Se os embarques marítimos continuarem na base de "disponibilidade periódica", alguns esforços terão que ser feitos com o mercado holandês através de importadores em Rotterdam.

## III. CONCLUSÕES

O comércio internacional de mangas "in natura" vem se expandindo paulatinamente ao longo dos últimos 20 anos alcançando, hoje, cerca de 100.000 toneladas métricas por ano das quais, aproximadamente, a metade é importada pela América do Norte e metade pelo mercado europeu. Como o transporte de manga "in natura" via marítima aumentou muito na última década, o preço final de mangas frescas para o mercado consumidor tem baixado e a fruta se tornou mais conhecida e consumida nos mercados importadores.

O mercado europeu está bem abastecido de manga durante o ano todo pelos países no hemisfério norte e sul. Mesmo com ofertas adequadas, os importadores estão sempre interessados em analisar novas fontes alternativas, especialmente se o produto for de boa qualidade e com preços competitivos. Em geral, o mercado é receptivo a novas fontes de oferta.

A Guiné-Bissau tem as condições básicas de solo, clima e localização para se tornar um exportador de manga, entre outras frutas e vegetais "in natura". A boa qualidade dos solos, um relativo e adequado volume de chuvas, aliada a uma temperatura e umidade relativa apropriada faz da Guiné-Bissau um fornecedor em potencial de frutas e verduras de qualidade para o mercado europeu. Mesmo em competição direta com outros países exportadores de manga no oeste da África, a localização geográfica de Guiné-Bissau é certamente um fator positivo, vis a vis o mercado europeu.

A atual população e idade das mangueiras de variedades melhoradas, o número de produtores e as propriedades engajadas dá a Guiné-Bissau a massa crítica mínima para desenvolver esta atividade empresarial exportadora.

#### IV. RECOMENDAÇÕES

Os produtores e exportadores de manga devem direcionar seus esforços aos dois objetivos básicos:

1. Suprir o mercado com as variedades preferidas do mais alto nível de qualidade possível.
2. Suprir o mercado quando a oferta total for menor e conseqüentemente os preços mais atrativos.

Os dois objetivos acima estão inter-relacionados, uma vez que a seleção das variedades apropriadas pode também contribuir para se chegar no mercado no momento mais vantajoso

A opção mais atraente no mercado europeu para a manga de Guiné-Bissau é durante o período em que a oferta passa do hemisfério sul para o norte, ou seja, de fevereiro até abril. O mês de março é certamente o período de preços mais altos e poderia ser estabelecido como o mês meta para exportar manga de Guiné-Bissau para a Europa.

Para alcançar os objetivos enunciados acima algumas ações devem ser tomadas em várias áreas, simultaneamente e de forma coordenada. Produtores e exportadores, como os beneficiários de fato desta oportunidade de negócios, devem tomar a dianteira ao implementarem um programa para elevar a produção de manga e a sua própria capacidade de exportar. Seja através da

Associação Nacional de Agricultores, ANAG, ou via as cooperativas ou associações regionais de produtores ainda a serem formadas. Os próprios produtores devem se organizar e implementar em vez de ficarem esperando pelo governo ou pelas agências de desenvolvimento internacional para assumirem esta responsabilidade.

## **PROGRAMA DE AÇÃO**

O programa de ação sugerido está relacionado abaixo:

### **A. AGRONÔMICO**

#### **Seleção de Espécies**

Os produtores precisam introduzir as variedades precoces que são também preferidos pelos importadores no mercado europeu.

#### **Variedades**

As variedades recomendadas são: Tommy Atkins, Haden, Irwin.

Este relatório recomenda que os produtores substituam progressivamente as variedades Keitt, safra tardia, e meia-estação Kent pelos cultivares precoces Tommy Atkins e Haden. No estágio atual dos negócios de produção de manga é importante que os produtores iniciem suas atividades com os pomares existentes, ganhando algum nível de experiência e especialmente fluxo de caixa, antes de entrar num programa de substituição de variedades (top-working ou sobre enxertia) que deve ser feito ao longo de um período de 4 ou 5 anos.

#### **Práticas agrícolas**

#### **Irrigação**

Deve ser realizada a irrigação suplementar, onde possível, durante os primeiros 3 anos nos pomares de manga, certamente esta ação contribuirá para árvores adultas mais fortes e produtivas. Do quarto ano em diante, com um nível normal de chuvas, sem estiagem prolongada, não haverá a necessidade de irrigação complementar.

13

## **Fertilização**

Apesar da adaptabilidade básica do cultivo da manga nos solos da Guiné-Bissau é recomendado algumas análises (de solo) a fim de se identificar as necessidades específicas de NPK, eventuais carências de micro nutrientes mais importantes para as mangueiras.

## **Poda**

A poda sistemática e anual para "arejar" a copa, bem como a poda de folhas para melhorar a insolação nas frutas precisam ser adotadas pelos produtores de manga para exportação.

Em seguida a qualquer trabalho de poda, o material cortado, quer galhos, panículas ou folhas deve ser retirado do pomar ou picado e incorporado ao solo.

## **Colheita**

Os níveis de maturidade da fruta precisam ser identificados de acordo com a aparência da fruta nas árvores, e o período de colheita determinado dependendo do meio de transporte, isto é, por via aérea ou marítima.

Uma vez cortada de uma árvore com uma tesoura, a manga é colocada no chão na sombra em baixo da árvore, com o talo para baixo a fim de escorrer a seiva remanescente para não manchar a casca e resultar em uma fruta desqualificada para exportação.

Com 30 a 60 minutos o talo estará seco e a fruta pode ser transportada para o galpão de embalagem em recipientes plásticos, com cuidado para não machucar a fruta.

O transporte do pomar para o "galpão de embalagem" deve ser em caminhões ou carretas, podendo ser rápido mas suficientemente seguro a fim de evitar machucar a fruta.

## **Indução Floral**

Produtores guineenses de manga para exportação precisam assimilar e dominar a tecnologia de "indução floral" amplamente usada pelos principais países exportadores de manga, a fim de iniciar a colheita mais cedo e atingir o período de melhores preços. A tecnologia inclui a redução da

umidade do solo pelo corte da irrigação suplementar no início da estação seca, a poda de limpeza, ou "arejamento" e o mais importante, a pulverização com o fertilizante "Nitrato de Potássio" quando as árvores mostram sintomas característicos.

## B. SELEÇÃO E EMBALAGEM

As mangas trazidas dos pomares devem ser limpas manualmente com panos de algodão, selecionadas de acordo com os defeitos visuais e classificadas pelo tamanho, maturidade e coloração. Cada caixa de papelão deve conter uma ficha de controle para anotar quando a produção foi empacotada, aonde e por quem. A seleção das frutas pelo tamanho pode ser feita a um custo baixo com um equipamento mecânico de seleção por peso.

Uma vez selecionadas pelo tamanho (peso) as frutas são empacotadas em caixas de papelão de 4 quilos líquidos, variando de 4 a 14 frutas por caixa. Depois de embaladas as caixas são empilhadas em "pallets" de madeira para o transporte até o ponto de embarque.

## C. INSUMOS PÓS-COLHEITA

Vários insumos para embalagem das mangas para exportação devem ser adquiridas na Guiné-Bissau ou importados, tais como:

- recipientes plásticos para operações no campo (transporte de mangas do campo para o galpão de embalagem)
- equipamento mecânico de seleção
- caixas de papelão
- "pallets" de madeira
- fitas e selos para amarração das caixas no *pallet*
- cantoneira de madeira ou papelão para os *pallets*.

## D. OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO

A documentação para exportação deve ser preparada pelo exportador, o seu despachante ou transitário. As licenças de exportação, contratos de cambio, certificados fito-sanitários e outros

documentos necessários para a exportação não são os principais impedimentos a boa operacionalidade na exportação.

A legislação aduaneira e fiscal pertinente a exportação de frutas frescas em geral e para a manga em particular precisa ser esclarecida para permitir uma definição correta dos custos operacionais desta atividade.

#### E. TRANSPORTES E LOGÍSTICA

A questão do transporte é certamente o mais importante elo de ligação para o desenvolvimento do programa de exportação de manga em Guiné-Bissau.

No curto prazo, o afretamento aéreo de 707s ou 737s pode proporcionar uma saída emergencial mas isto certamente não é a solução para o desenvolvimento sustentável da indústria exportadora de manga em Guiné-Bissau.

Os embarques marítimo em containers frigoríficos numa programação regular, tem que ser desenvolvido para alcançar menores custos operacionais e tornar Guiné-Bissau um exportador de manga mais competitivo.

#### F. VENDAS

Dada a relativa inexperiência dos produtores de Guiné-Bissau no que se refere aos procedimentos e as práticas comerciais, assistência técnica neste sentido será necessária nos primeiros anos desta atividade exportadora.

Dados os mercados alvos descritos acima, os produtores/exportadores devem identificar os parceiros comerciais nos mercados Português e Holandês para receberem os carregamentos aéreos e marítimos respectivamente.

Os esforços dos exportadores devem estar direcionados inicialmente e preferencialmente para a produção de frutas qualitativamente exportáveis e, com o crescimento do volume, para questões mais complexas de transporte/logística e acordos de mercado com importadores em Portugal e Holanda para os carregamentos aéreos e marítimos.